

A' Corretta.

Na minha longe, alegre juventude
 Quando tu eras um brotinho e eu era
 Estouvado e seu juízo, era uma "fera"
 (So não fia as tolucas que não pode)
 Tu fostes o sol da minha primavera.

Veio após, a estação
 Dos arreios da rubra ~~passagem~~ mocidade
 E eu, entrando no lar com a claridade
 Solar - 40 graus à sombra, insolação!
 Via, suando... frio que, em verdade
 Eras o sol do meu verão.

Mas, do teu coração senhor e dono,
 Continuei, embre tanto, teu vassalo.
 E, rainha, pregavas, do teu trono,
 E o teu "sermão" eu tinha de escutal-o.
 Mas foste o sol do meu outono.

Hoje, velhinhos, há quarenta e quatro
 Anos na mesma pauta recolhidos
 Eu, sem cafés, sem currais de teatro,
 Sem da boêmia, o delicioso inferno,
 Em verso, aqui murmuro aos teus ouvidos:
 Tu és, o sol do meu inverno -

Barbro Signe

Janeiro, 1, 1955.

2/8/57 - partiu para o Alem.